



009

## EFICIÊNCIA DO MÉTODO DE DESINFESTAÇÃO DE EXPLANTES DE *Ilex paraguariensis* SAINT HILAIRE POR CLORETO DE MERCÚRIO<sup>1</sup>

Bruno Henrique de Lima<sup>2</sup>  
Kenia Michele de Quadros<sup>3</sup>  
Leonardo Ferreira Dutra<sup>4</sup>  
Fabrício Augusto Hansel<sup>5</sup>

A erva-mate (*Ilex paraguariensis* Saint Hilaire) é uma espécie nativa brasileira de grande importância econômica para a região sul do Brasil. Normalmente é propagada via sementes, o que apresenta uma série de limitações que acabam dificultando a obtenção de mudas, além de apresentar alta variabilidade genética. Em se tratando da erva-mate, os diversos trabalhos sobre a propagação *in vitro* apresentam grande disparidade entre os resultados obtidos, sendo necessários estudos adicionais sobre o tema, principalmente sobre a questão de desinfestação. O objetivo do trabalho é desenvolver um protocolo de estabelecimento *in vitro* de segmentos nodais de material adulto de erva-mate. Brotações foram coletadas de minicepas oriundas de material adulto, conduzidas em sistema semi-hidropônico e imersas em ácido ascórbico a 1%. No laboratório de cultura de tecidos vegetais da *Embrapa Florestas* foram confeccionados segmentos nodais que foram novamente imersos em solução de ácido ascórbico a 1%, em câmara de fluxo laminar. Os tratamentos consistiram de assepsia com diferentes tempos e concentrações de cloreto de mercúrio-HgCl<sub>2</sub>: T1 - 0,01%; T3 - 0,05%; T5 - 0,1%; T7 - 0,25% e T9 - 0,5%, durante 10 minutos de imersão e T2 - 0,01%; T4 - 0,05%; T6 - 0,1% e T8 - 0,25%, durante 20 minutos. Após cada tratamento, os explantes sofreram tríplice lavagem com água destilada e autoclavada. Posteriormente, os segmentos nodais contendo uma gema e medindo 1 cm de comprimento foram inoculados em frascos contendo 10 mL de meio de cultura ¼ de MS, adicionado de 14g L<sup>-1</sup> de sacarose e 7g L<sup>-1</sup> de ágar. Os explantes permaneceram 21 dias na sala de aclimatização a 25 °C. Em relação aos explantes sadios, os tratamentos T1 (0,01% de HgCl<sub>2</sub>, 10 min), T2 (0,01% de HgCl<sub>2</sub>, 20 min) e T4 (0,05% de HgCl<sub>2</sub>, 20 min) proporcionaram melhores médias de sobrevivência (15%, 5%, 10%, respectivamente), embora não tenha sido encontrada diferença significativa entre todos os tratamentos. Assim, a assepsia com cloreto de mercúrio não apresentou bons resultados, pois os tratamentos com concentrações mais elevadas obtiveram alto índice de oxidação, e os tratamentos com menores concentrações não foram efetivos na assepsia pois apresentaram altos valores de contaminação por fungos e bactérias.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Bacharelado em Biologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria

<sup>4</sup> Pesquisador da *Embrapa Florestas*, leo@cnpf.embrapa.br

<sup>5</sup> Analista da *Embrapa Florestas*